



REFLETINDO SOBRE A OBSERVAÇÃO NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO REALIZADO EM AMBIENTE EDUCACIONAL

Luana Costa Viana Montão¹

RESUMO

O estudo aborda a técnica de observação no contexto do Estágio Supervisionado Obrigatório. O objetivo geral é demonstrar as contribuições da observação como uma técnica metodológica de coleta de dados que abrange situações comportamentais típicas no contexto educacional. Como objetivos específicos identificar as fases da observação realizada no contexto do Estágio Supervisionado Obrigatório; refletir sobre as dimensões a serem consideradas na observação de espaços educacionais durante a realização do estágio supervisionado; estudar o papel do observador e as questões envolvidas na observação do espaço escolar. Para tanto, optou-se por uma abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica. O referencial teórico abarcou André (2005), Freire (1997), Vianna (2003). A análise permitiu compreender que a observação voltada ao ambiente educacional precisa ser planejada, articulando teoria e prática no fazer pedagógico para que o processo de observação resulte em reflexões críticas a respeito do contexto escolar à luz das teorias pedagógicas. Desta forma, a técnica de observação é uma das ferramentas do aluno que realiza o estágio e que possibilita a realização de estudos com maior profundidade do conjunto de atores sociais que atuam no espaço escolar.

Palavras-chave: Observação, Estágio Supervisionado Obrigatório, Ambiente educacional.

INTRODUÇÃO

As demandas educacionais atuais exigem que o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) supere o mero papel de etapa burocrática da formação de professores e passe a contribuir para uma prática pedagógica crítica, carregada de intencionalidade, embasada na relação teoria-prática. Desta forma, a observação do ambiente escolar se configura como uma etapa extremamente relevante do ESO de alunos que cursam licenciaturas.

O ESO deve viabilizar aos futuros professores uma compreensão adequada do contexto educacional considerando “[...] a formação e a atuação profissional, as dimensões éticas e políticas do trabalho do professor, os fundamentos da educação, da ação docente e a identidade do professor.” Neste sentido, a etapa da observação surge como momento inicial capaz de fornecer dados a respeito da realidade para que o estudante possa traçar o perfil da instituição

¹ Pedagoga (ULBRA). Fisioterapeuta (UNAMA). Doutora em Educação (UFPA). Especialista em Docência no Ensino Superior (UFPA), Educação Especial e Inclusiva (FAEL), Reabilitação em Neurologia (UEPA). Professora da Universidade Federal (UFRA). Pesquisadora do GEPERUAZ, GEDAM e Motirô. luana.viana@ufra.edu.br;



escolar, analisar as possibilidades de intervenção e adotar critérios que embasem o processo avaliativo durante o ESO (BARREIRO, GEBRAN, 2006, p. 28)

Desta forma, o presente estudo possui o objetivo geral de demonstrar as contribuições da observação como uma técnica metodológica de coleta de dados que abrange situações comportamentais típicas no contexto educacional. Como objetivos específicos identificar as fases da observação realizada no contexto do Estágio Supervisionado Obrigatório; refletir sobre as dimensões a serem consideradas na observação de espaços educacionais durante a realização do estágio supervisionado; estudar o papel do observador e as questões envolvidas na observação do espaço escolar.

O referencial teórico abarcou André (2005), Freire (1997) e Vianna (2003) que preconizam a educação em uma perspectiva crítica na qual os futuros educadores sejam formados para atuarem com protagonismo, autonomia, reflexão e empoderamento. Neste sentido, existem questões fundamentais na observação realizada durante o ESO, a saber: o que deve ser observado; como proceder para efetuar o registro dessas observações; quais os procedimentos a utilizar para garantir a validade das observações; que tipo de relação estabelecer entre o observador e o observado, qual a sua natureza e como implementar essa relação.

O estudo está organizado da seguinte forma, a saber: Introdução apresentando e contextualizando o tema; a Metodologia descrevendo o método adotado; os resultados e discussão trazendo as contribuições teóricas a respeito da observação; por fim as considerações finais.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou a abordagem qualitativa por meio de revisão bibliográfica. A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica e indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Desta forma, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. (BARROS, LEHFELD, 2007; CERVO, 2007; GIL, 2008)

A revisão bibliográfica, por sua vez, procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada de forma independente ou combinada a outras pesquisas. (CERVO, 2007)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação é uma das mais relevantes fontes de dados a serem analisados em estágios e pesquisas no campo da educação. O observador não deve simplesmente olhar, mas saber ver, identificar e descrever diferentes formas de interações e processos humanos.

A observação vem se revelando como uma técnica metodológica fundamental no ESO, em especial para coletar dados de natureza não verbal que estão presentes em situações comportamentais típicas de ambientes educacionais. A adoção da observação pode ser combinada a outros métodos de coleta de dados, como por exemplo, questionários, entrevistas, registros de imagens etc.

Durante o ESO existem momentos fundamentais para o estagiário como observar o planejamento das rotinas e dos projetos pedagógicos feito pelo professor regente; a interação entre os alunos, entre estes e os professores e demais profissionais da escola; perceber como os alunos são ouvidos, estimulados e cuidados. Além disso, o estagiário deve identificar os diferentes tipos de atividades que são promovidas na rotina escolar (brincadeiras, jogos, cópia, memorização, pintar desenhos já prontos etc.)

Existem basicamente dois tipos de observação, a observação estruturada e a semiestruturada. A estruturada ocorre em laboratório partindo da pré-construção de hipóteses. Para tanto, é adotado o *check-list*, de forma que o observador traça o planejamento para coleta e registro de observações. A observação estruturada é mais utilizada no campo das ciências físicas. A Observação Semiestruturada, por sua vez, possibilita ao observador se debruçar sobre a cultura dos sujeitos observados de modo a apreender a perspectiva dos sujeitos da observação. A observação realizada em contexto interno, como a escola, a sala de aula, a sala de reunião, viabiliza coletar dados detalhados da realidade investigada. (VIANNA, 2003)

No contexto do estágio supervisionado de futuros professores a observação deve estar embasada em uma concepção investigativa da realidade, uma vez que ajuda a entender como se configuram as práticas pedagógicas utilizadas pela instituição educacional, bem como a fornecer elementos que viabilizem construir o trabalho educativo do aluno estagiário. Este ciclo de aprendizado ocorre a partir do momento no qual o professor do estágio e o seu aluno adotam uma postura científica, produtora de uma visão crítica da realidade.

Desta forma, a adoção de uma prática de observação numa perspectiva científica auxilia o estagiário a diagnosticar a realidade da instituição educacional a partir de dados que demonstram a história, a proposta pedagógica, a cultura organizacional, as hierarquias e

dinâmicas que fazem parte do contexto da escola e/ou demais ambientes onde ocorrem o processo educativo. Tais informações são cruciais para que o educando elabore seu planejamento e se prepare adequadamente para a fase de regência.

O diagnóstico da realidade escolar pode contar com o apoio de técnicas como o levantamento bibliográfico a respeito dos temas relacionados ao estágio, bem como a coleta de entrevistas junto aos atores sociais da escola e pessoas da comunidade onde ela está situada. Ao construir o relatório do estágio o aluno pode recorrer aos documentos institucionais como o projeto político pedagógico, o regimento escolar, os livros didáticos utilizados, o plano de curso e os planos de aula, entre outros elementos que subsidiem sua compreensão a respeito do ambiente observado.

O planejamento das ações a serem realizadas durante o estágio é essencial para que as técnicas de coleta de dados sejam selecionadas e corretamente empregadas considerando fatores como o período de observação previsto e o planejamento da escola onde o estágio será realizado. O aluno pode participar de reuniões pedagógicas e eventos institucionais onde seja possível compreender a proposta pedagógica da escola para aquele período letivo no qual ocorre o estágio.

A observação possui basicamente nove fases que serão elencadas a seguir. A primeira envolve a seleção de um cenário, de forma a estabelecer o local, onde e quando as pessoas envolvidas no processo serão observadas. A segunda consiste na definição do que será documentado na observação e em que casos, de forma a identificar as pessoas que serão observadas ou o que será observado, o período e a duração diária da observação. A terceira fase é a do treinamento de observadores para fins de padronização de procedimentos. A quarta fase corresponde ao planejamento da metodologia de registro, ou seja, das anotações de campo. (VIANNA, 2003)

A quinta fase da observação envolve identificar informações relevantes como as características dos informantes, da estrutura física da escola, dos eventos e de ações particulares, bem como as reações do observador. A sexta fase consiste na realização de observações seletivas para entender a logística do ambiente de forma mais ampla. A sétima fase abarca o processo de ambientação do observador por meio da qual ele estabelece relações amistosas com os sujeitos da pesquisa. A oitava fase ocorre quando os dados coletados foram suficientes em quantidade e qualidade de modo a atingir a saturação teórica, levando a finalização da observação. Por fim, na nona fase os participantes devem ser informados sobre a forma de uso dos dados coletados e sobre a disponibilidade do estudo. (VIANNA, 2003)

Entre as vantagens da observação no contexto do estágio supervisionado podemos destacar: é uma forma de compreender uma ampla gama de fenômenos educacionais com profundidade e flexibilidade; viabiliza coletar dados a respeito de comportamentos típicos; possibilita detectar informações que podem não estar presentes em entrevistas ou questionários; permite que o pesquisador identifique elementos que nem sempre são percebidos pelos próprios integrantes do grupo observado; o estagiário analisa os eventos à medida que eles ocorrem e por um tempo maior, o que facilita identificar suas tendências; é uma estratégia válida a ser utilizada quando os indivíduos observados tem restrições para verbalizar suas opiniões, sentimentos e impressões. (MARKONI; LAKATOS, 2017)

O observador conta com um recurso para registrar suas observações, o diário de campo, no qual o estagiário coloca suas percepções sobre o ambiente e os sujeitos observados. Os registros podem ser feitos em vídeo, gravação de áudio ou anotações. A análise destas informações considera que o indivíduo observado deve ser compreendido em interação com o grupo ao qual pertence. Assim, as notas de campo devem preservar a sequência na qual estas interações ocorrem. (VIANNA, 2003)

Ao registra imagens dos espaços da escola e das atividades realizadas o futuro professor poderá enriquecer o seu relatório de estágio num processo de triangulação entre estas informações e a análise realizada. É relevante atentar para os aspectos éticos do registro de imagens, solicitando previamente a autorização para sua coleta e divulgação. Disto isto, destacamos que não basta trazer as imagens para o relatório de estágio, mas comentar sobre elas no texto e fazer referência a elas.

Para Barros e Lehfeld (2007) o registro inicial do pesquisador pode ser de anotações concisas que depois sejam desenvolvidas com mais detalhes. É recomendável que ele faça o registro durante a observação ou diariamente, logo após realizar a observação daquele dia. A fim de facilitar a consulta posterior aos dados os registros devem especificar os dias, horários, atividades realizadas e até as que estavam previstas e não foram realizadas com a devida justificativa. Ao sistematizar os registros em uma sequência cronológica, fazendo menção às reações e interações dos sujeitos envolvidos o pesquisador terá um recurso valioso para a construção de seu relatório.

Entre os elementos fundamentais das notas de campo podemos destacar as descrições de ocorrências na rotina educacional como acontecimentos esquecidos e que depois voltam à lembrança do pesquisador; análises e inferências; impressões e sentimentos; anotações que possam gerar informações. Além disso, os dados podem ser categorizados ou organizados em eixos que facilitem a consulta posterior para gerar o relatório, como por exemplo



“caracterização da escola, relação escola/comunidade, o entorno.” (BARREIRO; GEBRAN, 2006; VIANNA, 2003)

A presença do estagiário em sala pode causar um estranhamento inicial por parte dos alunos e professores da escola, levando a comportamentos artificiais e resistências. No entanto, é relevante que o orientador do estágio instrumentalize o futuro professor para que o processo de ambientação na escola transcorra sem percalços, adotando um posicionamento ético em relação aos sujeitos envolvidos. Neste sentido, o aluno deve aprender a conviver com a diversidade e as diferenças presentes no espaço escolar, respeitando e valorizando os saberes e as culturas existentes por meio de uma postura científica, ancorada na inclusão e na valorização da diversidade.

Neste contexto, a escola é compreendida como um espaço de cruzamento de culturas, com tensões e conflitos onde existem muitos tipos de cultura: a cultura crítica presente nas disciplinas científicas, artísticas e filosóficas; a cultura acadêmica que constitui o currículo; a cultura social formada pelos valores hegemônicos do cenário social; a cultura institucional repleta de pressões exercidas pela atribuição de papéis, normas, rotinas e ritos da escola; a cultura experiencial do aluno que foi introjetada nas experiências vividas. (PEREZ GÓMEZ, 1994; 2001)

Vale ressaltar as dimensões a serem observadas e analisadas no estudo da prática escolar cotidiana, a saber: 1) a institucional ou organizacional que inclui o trabalho pedagógico em sua organização, o processo decisório, a participação dos sujeitos envolvidos, a qualidade dos recursos humanos e de materiais disponíveis; 2) a instrucional ou pedagógica que engloba o processo de ensino-aprendizagem e seus elementos fundamentais como o planejamento, a avaliação e a comunicação entre docentes e discentes na sala de aula; 3) a sociopolítica/cultural “que se refere ao contexto sociopolítico e cultural mais amplo, ou seja, aos determinantes macroestruturais da prática educativa.” (ANDRÉ, 2005, p. 43)

O contexto da escola oferece muitos elementos a serem observados. Em relação a infraestrutura é importante identificar os espaços na escola e quais as condições desses espaços considerando a acessibilidade, informações pedagógicas nas paredes das salas de aula (cartazes, gravuras, letras e listas de rotina), a adequação do mobiliário; a existência de espaços de leitura, iluminação e tamanho da sala, bem como a disponibilidade de ambientes da escola para fins didáticos além da sala de aula.

Outro elemento a ser observado é a equipe profissional da escola gerando informações sobre: a quantidade de profissionais da equipe, a habilitação profissional, o relacionamento entre esses profissionais e entre eles e o professor regente de classe, o relacionamento da equipe

da escola com os alunos. Além disso, combinar a técnica da observação a técnica de coleta denominada entrevista semiestruturada, enfocando os diretores e coordenadores da escola, pode contribuir para compreender sobre o Projeto Político Pedagógico institucional e outros elementos que caracterizam o trabalho docente na instituição.

Os conteúdos desenvolvidos em sala de aula devem ser objeto de observação e reflexão por parte do aluno estagiário. Não basta apenas descrever minuciosamente as atividades propostas pelo professor regente, mas identificar se os conteúdos foram ensinados de forma contextualizada, despertando o interesse da turma. Além disso, é preciso caracterizar se os conteúdos foram organizados considerando datas comemorativas e de forma pontual, ou se foram construídos de forma transversal ao longo de um determinado período letivo. Por fim, analisar os materiais utilizados pela docente permite verificar se ela recorre a temas atuais e interessantes para os alunos, bem como o uso de mídias digitais como estratégia para despertar a motivação e a curiosidade.

O estagiário deve observar e analisar a organização das atividades propostas pelo docente, verificando se ele esclarece os objetivos da aula e procura introduzir o tema de forma a despertar a atenção dos alunos, bem como se o professor destina o tempo e as estratégias adequadas para o desenvolvimento da aula e a forma como conclui ou sintetiza os conteúdos. É muito válido identificar a existência de rotinas escolares, sejam elas o acolhimento, dias dedicados a atividades lúdicas livres, solicitação e atividades de casa, entre outros.

A prática pedagógica proposta pelo professor regente deve ser registrada informando o tipo de aula, a existência ou ausência de estímulos para a participação dos alunos, bem como as opções por trabalhos em grupo ou individual. Neste quesito, é essencial que o futuro professor compreenda o quanto é relevante formar pessoas que tenham iniciativa, autonomia para expressar seus pensamentos e problematizar sua realidade. Para tanto, há que pensar em propostas de ensino nas quais o aluno construa o conhecimento em parceria com o professor e os demais colegas, num trabalho colaborativo onde ele possa se expressar, desenvolver seu potencial e assumir responsabilidades. Deste modo, Paulo Freire salienta:

É preciso, [...] que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se com sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. [...] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, p.12)

O trecho em destaque aponta a relevância de interações e atividades durante o estágio que permitam construir novos conhecimentos em um clima agradável e estimulante de participação que coloque o aluno como protagonista de seu aprendizado. Neste sentido, o estagiário deve focar a interação professor-aluno destacando o tipo de liderança exercido pelo docente e avaliando sua repercussão na aprendizagem.

A arrogância que nega a generosidade nega também a humildade. [...] O clima de respeito que nasce em relações justas, [...] generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico. [...] Me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente. (FREIRE, 1996, p. 56, 57)

Neste sentido, há uma relação inseparável entre a autoridade exercida pela liderança do professor e a disciplina, pois é necessário que exista uma prática pedagógica que valorize a autoridade docente e que esta autoridade possa “[...] ser partilhada por alunos e outros membros integrantes da vida escolar. [...] a disciplina é fruto de uma prática pedagógica que resgate, supere e estabeleça relações entre autoridade e participação.” (KOFF. PEREIRA, 2014, p. 150).

Ao observar o perfil dos alunos o estagiário deve atentar tanto para questões quantitativas como qualitativas. Assim, entre as informações a serem consideradas destacam-se o número de alunos, a presença de alunos com necessidades educacionais especiais em sala, a assiduidade, a quantidade de faltosos e a ocorrência de evasão escolar. Com relação aos aspectos qualitativos podemos destacar: a descrição da classe social dos alunos e da faixa etária, o clima de colaboração ou de competitividade entre os alunos; as formas de organização nas atividades em grupos.

A análise do perfil dos alunos auxilia o professor estagiário a selecionar atividades que desenvolvam a autonomia do ser do educado, compreendo que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.” (FREIRE, 1996, p. 35).

Nesta lógica a autonomia é compreendida como:

um processo de amadurecimento no qual o sujeito tem confiança em sua própria história. Ela se constrói à medida que o sujeito passa pelas experiências de tomar várias decisões, de forma livre. Isto lhe abre muitas possibilidades. (STRECK, 2008, p. 56)

Neste sentido, vale ressaltar a Resolução CNE/CP nº 2 de 2019 que preconiza em seu artigo 6 “a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, [...] contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes.” Desta forma, o estágio se configura como oportunidade

singular de fornecer dados e conhecimentos que podem contribuir para a formação da postura científica, e consequentemente para a construção de novos conhecimentos. Esta produção de novos saberes pode se converter em ações que atendam às necessidades da comunidade, considerando as representações sobre educação, prática pedagógica e conhecimento.

A técnica de observação, neste sentido, é um recurso importante que permite ao estagiário compreender e refletir sobre a prática docente. Este processo contribui para que o estudante identifique erros e acertos no contexto observado, reflita e proponha soluções para os problemas apresentados e aperfeiçoe a sua prática.

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. [...] Por outro lado, que quanto mais me assumo como estou assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica.” (FREIRE, 1996, p.22)

Desta forma, o estágio mediado pela observação auxilia o estudante a vivenciar o que Paulo Freire denomina de Ciclo gnosiológico, onde o sujeito caminha da curiosidade ingênua para a epistemológica. O pesquisador da área educacional exerce a curiosidade epistemológica quando articula e produz o conhecimento e não apenas memoriza o saber já existente. Ao exercitar tal prática o aluno aprende a pensar certo, ou seja, adquire o elemento crucial para o ato de estudar. Por meio desta aquisição o sujeito que aprende é capaz de tomar distância do objeto a ser conhecido e desvelá-lo por meio de um olhar científico. (STRECK, 2008)

Em face do contexto apresentado compreendemos que a técnica de observação pode contribuir com a formação do futuro professor quando articulada a uma concepção crítica de educação que enfoque não apenas os elementos de caráter técnico presentes no espaço escolar, mas que lance um olhar científico para as experiências de aprendizagem considerando os diversos elementos que a determinam, a saber: a identidade institucional, a concepção pedagógica adotada e a configuração sociopolítica/cultural que influencia o trabalho pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa enfocou a técnica de observação no contexto do Estágio Supervisionado Obrigatório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de demonstrar as

contribuições da observação como uma técnica metodológica de coleta de dados que abrange situações comportamentais típicas no contexto educacional.

As contribuições teóricas e as reflexões realizadas sobre a técnica de observação no contexto do ESO permitiram compreender que o uso deste recurso metodológico auxilia o estagiário não apenas a adquirir o aprendizado de técnicas e métodos pedagógicos, mas a assumir o papel de pesquisador que estuda e reflete sobre a prática docente gerando alternativas e soluções para os problemas da realidade educacional.

Deste modo, o estudo nos leva a refletir sobre a relevância do ESO para a formação inicial de professores, destacando a técnica da observação como estratégia para coletar dados do ambiente educacional, de modo a analisá-los e produzir novos conhecimentos que contribuirão para a formação do perfil profissional do professor em uma lógica crítica e transformadora.

Como sugestões para a utilização da técnica de observação entre alunos estagiários de licenciaturas destacamos: que as práticas de observação ocorram desde os primeiros anos da graduação articuladas às disciplinas de base teórica; que os orientadores e/ ou comissões de ESO destinem um período específico para capacitar os estagiários na utilização das técnicas de observação; que a observação de ambientes escolares e não escolares seja articulada a diferentes disciplinas ao longo do curso e gere publicações e/ou produtos; que as instituições desenvolvam protocolos de observação contendo os principais elementos a serem descritos no diário de campo do pesquisador; que haja capacitação para a construção de relatórios científicos a respeito das observações realizadas no ESO.

A observação se configura como importante ferramenta do pesquisador da área educacional, uma vez que pode gerar dados relevantes para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Neste sentido, se faz necessário que o tema seja ainda mais debatido, pesquisado e compreendido enfocando as particularidades de cada área de conhecimento e local observado.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. **A Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papyrus, 2005.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Brasília: MEC, 2019.



BARREIRO, I. M, F; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BARROS, A; LEHFELD, N. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CERVO, L. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: EGA, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOFF, A.; PEREIRA, A. Disciplina: uma questão de autoridade ou de participação? In: CANDAU, V. (Org.) **Rumo a uma nova didática**. 24. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

MARKONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia científica**. São Paulo: Ática, 8. ed. 2017.

PEREZ GÓMEZ, A. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

STRECK, D et al. **Dicionário Paulo Freire**. Autêntica, 2008.